

Bird obtém lucro e reiniciará programa de ajuda a país pobre

Nova Iorque - O Banco Mundial disse que seu último ano fiscal cumpriu como objetivo de ter lucros de um bilhão de dólares, o que lhe permitirá reduzir uma taxa de empréstimos e reiniciar um programa suspenso de ajuda para os países mais pobres, disse um de seus principais dirigentes.

A redução da dívida externa dos países pobres depende de que cheguem a acordos com bancos comerciais credores, disse o primeiro vice-presidente para finanças do Banco Mundial, Ernest Stern, durante entrevista coletiva. "Essa é uma lista mais ou menos completa. Isso não significa que outros não lhes sigam nos próximos seis meses", acrescentou Stern.

Os países que receberam empréstimos economizarão cerca de 200 milhões de dólares anuais de taxa de compromisso da instituição, é aplicada a parte dos empréstimos autorizados que ainda não receberam. O

banco reiniciará os aportes de 100 milhões de dólares procedentes de seus lucros a um programa pelo qual efetua empréstimos aos países mais pobres, que geralmente não podem pagar juros, indicou o porta-voz Sheldon Rappaport.

REDUÇÃO

Em uma mudança em relação a medidas anteriores, a contribuição do Banco Mundial correspondente a este ano será aplicada à redução de dívidas, depois de ter sido suspensa em 1988, quando o banco necessitou utilizar seus lucros para melhorar as reservas que davam respaldo a seus empréstimos.

Os empréstimos oferecidos aos países mais pobres através da Associação para o Desenvolvimento Internacional, um órgão do banco, são de 40 anos e têm uma taxa de juros de menos de um por cento. A maior

parte dos cerca de cinco bilhões de dólares oferecidos anualmente pela ADI em empréstimos provém de aportes governamentais.

O Banco Mundial, com sede em Washington, disse que seus lucros do ano fiscal que terminou no dia 30 de junho foram de um total de um bilhão e 94 milhões de dólares, em comparação com os um bilhão e quatro milhões do ano anterior. A instituição, de 151 membros, foi fundada em 1945 para oferecer empréstimos a países em desenvolvimento, e já teve lucros de um bilhão de dólares anuais durante os últimos cinco anos, que aplica em novos empréstimos.

Depois de um considerável período contando com baixas reservas, no ano passado o banco aumentou sua proporção entre reservas e empréstimos para 10.2 por cento, nível que figurou dentro de seu objetivo de entre dez e 11 por cento.